

# LIBERDADE E DEMOCRACIA

Por AGOSTINHO PIZARRO

Assim vai o povo que vive contente e tem demonstrado com clareza o ser fervor patriótico, tendo colocado incondicionalmente a sua força e a sua vontade, do lado dos seus governantes e do seu glorioso Exército.

O povo unido confirmou que deseja viver em Democracia. Mas, sempre atento aos movimentos traiçoeiros da reacção—sedenta de sangue—como demonstrou bem, na sua tentativa criminosa, para retomar o governo do terror que a caracteriza.

Essa minoria fascista, aliada a poderosa força externa, julgou mal a vontade soberana do povo português ao pretender reconquistar o poder, para dar continuidade à escravidão dos amantes da Paz e da Nação.

Que me lembre, nunca foi autorizado aos portugueses, no regime deposto, comemorar livremente e com alegria, a data gloriosa de 5 de Outubro de 1910. E, se por ventura alguns, mais ousados, o fizessem eram logo atacados pelas forças salazaristas que dispersavam sob o signo da violência, os amantes da Liberdade, da Democracia e da República, porque a ditadura-fascista dona e senhora das forças de choque, apenas conhecia a violência com todo o seu domínio radical e vigoroso.

A data histórica da implantação da República em Portugal, recorda à Nação o fim de um período de domínio do povo e o princípio da sua liberdade democrática. Pois, tal como o povo daquela

época, os portugueses do 25 de Abril de 1974, voltaram também mais uma página da História de Portugal. E, fizeram-no, porque distinguem a Democracia das outras doutrinas políticas, porque para esta prevalece a austeridade, a simplicidade, a frugalidade, isto é, os bons costumes, o amor à própria ordem republicana, que se confunde, com o amor à Pátria. E principalmente, o amor à igualdade.

Ora, nos estados despóticos, é

Conclui na página 2

## Para que vão servir os terrenos do Quartel ?

Agora que se torna urgente viver de realidades e esquecer tudo o que sejam utopias do passado, Guimarães carece de rever algumas situações de impasse onde se perderam muitos dos seus recursos próprios e atenções dos seus responsáveis.

O futuro exige acções concretas e corajosas. Para as quais é necessário vencer pudores tradicionalistas...

E' tempo de se perguntar, por exemplo: para que serve, ou vai servir numa perspectiva de

tempo que tem de ser próxima, o terreno destinado ao quartel prometido à nossa cidade ?

Mais. E' imperioso saber-se se a promessa feita em tempo de promessas para adormecer, tem efectiva viabilidade, ou se não terá de ser revista à luz de realidades novas.

Neste velho imbróglgio está envolvido um valioso património da cidade, da cidade que bem carecida está de usar todos os seus meios de promoção para um arranque de progresso rápido e efectivo.

Urgente se torna, pois, que o problema seja devidamente aclarado perante a opinião pública, com direito a saber se vale a pena pensar no tão propalado mas nunca realizado quartel, ou se não teremos de procurar para os terrenos a ele destinados uma outra e útil aplicação.

Ninguém aceitará, certamente, que continuemos indefinidamente a sonhar uma perspectiva porventura irrealizável a prazo médio, sem caminhar numa qualquer direcção que efectivamente aproveite à comunidade.

Estamos em tempo de realizar coisas práticas. E o impasse a que estão sujeitos os terrenos a que nos reportamos não tem nada de prático...

F. R.

Conclui na página 3

## Panorama Tangencial...

### Um pouco de História

Vi, na Imprensa diária, que em Lourenço Marques está a ser deposta a estátua equestre erigida ao capitão Mousinho de Albuquerque.

Mousinho de Albuquerque salvou Lourenço Marques e Moçambique dum ataque dos ingleses.

Sabe-se que Cecil Rhodes (alcançado pelos ingleses como o Napoleão do Cabo), fundou as minas de Kimberley e, em 1889, fundou a companhia «Brits & South African Company», com

a qual queria apoderar-se de todo o território desde o Cabo até ao Rio Zambeze.

Sabe-se, também, que essa companhia se instalou depois do ultimatum em Sofala e Manica e aliciou os régulos Lobungula, Gungunhana e Dunduna, fornecendo-lhes para nos combater armamento e uma pensão de 500 libras anuais.

Aquela companhia inglesa já se julgava senhora da situação e preparava-se para conseguir

Conclui na página 4

Redacção e Administração  
Rua D. João I, 59—Tel. 42508

Director  
SOUSA MACHADO

SEMANARIO REGIONALISTA  
— Publicação aos sábados —

## Ao correr da pena...

Os vinhos verdes  
— números escandalosos...

Prometemos vir e cá estamos, desta vez com números verídicos, verdadeiramente escandalosos.

A luta empreendida pela viticultura concelhia contra as dificuldades de toda a natureza, principalmente, a do escoamento dos seus vinhos, o seu preço e o custo cada vez maior da sua produção, tem sido inglória, visto que sem protecção que a defenda da especulação do intermediarismo, do mixordeiro e da falsificação, que lesando a sua qualidade, destrói a maior riqueza do solo nacional, arruinando a agricultura.

Vivemos num período transitório e revolucionário que as circunstâncias exigem, para pôr a casa em ordem, porque tudo estava, além de desarrumado, fóra dos eixos, e por isso desmoralizado numa corrupção catastrófica. Cada qual aproveitava-se do momento e enriquecia de qualquer modo. Bastava aliar-se ao carro do vencedor para tudo lhe correr às mil maravilhas... O resto, a massa amorfa, sem nome, ou emigrava, ou vivia apertando o cinto até ao último buraco. Vivia-se num autêntico campo de concentração hitleriano. A lavoura definhava-se, deixava de produzir o necessário para alimentar o País que só o recurso à importação maciça, destruidora, porém, dos recursos financeiros nacionais, levou à situação em que o M. F. A. encontrou o Estado em 25 de Abril. A importação de alimentos e os subsídios que se distribuíam à lavoura atingiam a verba astronómica de **22 milhões de contos !!** anuais, adicionando a isto o custo da guerra de África e a urbanização acelerada desses territórios

CONCLUI NA PAGINA 3

## Comunicados dos Partidos políticos

### Nicolinas 1974

Nem sempre nos é possível conceder a publicidade solicitada aos comunicados que nos são remetidos por vários partidos políticos.

Motivo, apenas um: as pequenas dimensões do nosso jornal, que nos obrigam a trabalhar, semanalmente, uma luta épica com a falta de espaço. Depois acontece que alguns comunicados são demasiado extensos para um pequeno semanário.

Na medida do possível, teremos sempre o maior prazer em publicar os comunicados que recebermos. E fá-lo-emos com a consciência dum necessária e útil colaboração.

Porém, quando tal não acontecer e depois desta explicação (para tantos, afinal, desnecessária), o facto não poderá ser motivo de estranheza.

Para que se não perca a tradição, as Nicolinas também este ano serão um facto. Para levá-las a cabo foi já eleita a comissão das Festas Nicolinas, assim constituída:

Presidente, José Carlos Ferreira Gomes Correia; Vice-Presidente, José Alberto Ribeiro Gomes Alves; Tesoureiro, José Carlos Neves Macedo Guimarães; Secretário, Henrique Alcino Mendes Carvalho Machado; Vogais: Gaspar Vitorino Sousa Ferreira, António Manuel da Costa Machado Faria, Simão Roriz Marques e José Maria Teixeira Oliveira Nogueira; Chefe de bombos, Abel Fernando Bessa Monteiro, Sub-

Conclui na página 4

## Reparos da Semana

### Jardim-Escola

O Jardim-Escola Dr. Nuno Simões será uma realidade em Guimarães, graças a esse insigne português, antigo ministro da República, que ofereceu, para isso, o avultado donativo de 1.250 contos. E graças, também, a um punhado de vimaranenses, à frente dos quais é de justiça destacar Fernando Jordão, que, ligados à iniciativa, proporcionaram as perspectivas dum arranque definitivo.

Esse arranque tão desejado, vai efectivar-se e em moldes que constituirão uma certeza agradável.

Estamos no momento alto de realização dum política social feita de verdade e de justiça, sem falsas lantejoulas. Uma política autêntica e democrática que todos desejamos ampla e firme.

A iniciativa de construção do Jardim-Escola nesta cidade, insere-se num panorama admirável de acção social tão necessária com os seus frutos e indica rumos certos de solução de velhos problemas.

O Dr. Nuno Simões deixará o seu nome ligado a uma grande obra e também a Guimarães, que tanto ama—a velha cidade dos nicolininos, que traz no coração.

### Para que se saiba...

Em jantar recente dum colectividade desportiva local, onde vários oradores se fizeram ouvir, o último presidente do município da gestão fascista, elemento directivo da Associação em festa, também falou. Falou, é claro, não no celeberrimo «ano de ouro», mas no «dever» que a

Conclui na página 3



# OS INDECISOS

Se há mais comunicabilidade entre as pessoas. Se a desconfiança parece, já por aí, não andar tanto à solta. Se o medo já não tolhe as línguas nem os movimentos e até já se pode ter opiniões e dizê-las abertamente ou comentar isto e aquilo é porque, de facto, algo de grandioso e diferente se passa entre nós!

No entanto, naquele «parece» acima descrito, está uma série de subentendidos que não agradam e, quem dera, não os houvesse, para que todos deixassem de vez, as incertezas, as dúvidas, os receios que lá no íntimo de alguns, que ainda teimam em remexer e levantar poeiras de expectativa e insegurança, palavras estas, que tão contagiosas são!

É certo que foram 48 anos de um Estado totalitário, onde a repressão, a injustiça, a subserviência, o mover-se numa sociedade ultrapassada, onde só uma camada — a privilegiada — podia respirar e abarrotar as arcas e os estômagos em plena liberdade, fez com que a taquicardia do terror, no coração do povo, ainda não esteja de todo regulada! Foram 48 anos de profundas e dolorosas marcas!...

... E vai custar muito esforço e tempo, muita canseira, explicações e tenacidade, antes que as coisas acalmem e tomem o rumo que se deseja para bem de todos e, principalmente, do nosso País, que tão mísero ficou e carecido está de compreensão, de solidariedade, de ajuda, de amor e de trabalho dos seus filhos!

Há que chegar, o mais depressa possível, à convicção de que, de facto, agora os tempos são outros. São tempos livres mas, atenção, «Livres», sem querer dizer... usar dessa liberdade, para se apossar daquilo que não é devido; fazer distúrbios; tirar lugares a uns e pôr outros sem mais nem menos, só por vingança (às vezes pessoal); fazer exigências disparatadas, greves sem nexo, difamar, ofender, acusar sem provas e olhar a vida de braços caídos!

Não. A liberdade de que agora usufruímos, implica várias e diferentes responsabilidades.

Se o inesquecível 25 de Abril nos trouxe esta dádiva, envolta em pirâmides de cravos vermelhos foi porque, assim como o elástico por demais puxado, lassa; assim, um abençoado grupo de portugueses, como nós, (também eles humilhados e feitos homens-espantalhos sem direitos a ter vontade e ideias) chegaram a um tal ponto de saturação que, expondo as vidas, se lançaram por aí fora e... a liberdade surgiu, radiosa, pisando nos pés o odioso regime fascista, causa de toda a infelicidade, e atraso de Portugal perante um mundo que o desprezava.

É esta Liberdade que tem de ser respeitada e compreendida.

É pena, mas sabe-se que, fora aqueles que o fazem por premeditada maldade e cálculo, continuando a haver por aí, indivíduos que, num balanceio irregular, ainda navegam em águas incertas e medrosas. Ora, na época que se atravessa, o medo só vive naqueles a quem as consciências acusam de algo que fizeram de mal, como ameaças, humilhações, roubos ou têm vivido à sombra de influências do regime velho e caduco, então já se compreende, pois que medo só traduz cobardia.

Já a indecisão é olhada de outra forma, se bem que de esguelha, também.

Sabe-se que a coragem não é para todos e até há os que falam «barato». Há os válidos e os que vivem só para comer e dormir, aguardando as «benesses» do trabalho dos outros... Estes são os chamados «empatas», os que nunca sabem o que querem nem para que lado hão-de cair, no entanto, quem os ouvir...

Indecisos que só prejudicam e nada valem. Tipos assim, não só são dignos de dó, como de um soberano desprezo de quem, como a maioria, luta e trabalha por um Portugal renascido!

MARIA DA GRAÇA DUARTE

## A Galeria Orpheu «Notícias de Fafe» colabora

Fazendo eco ao apelo formulado para o «FUNDO DE AUXÍLIO À ESCOLA PRIMÁRIA» a Galeria Orpheu na rua Gil Vicente, 61-65 desta cidade, põe à disposição a sua Galeria para exposição e venda de todos os trabalhos que os artistas plásticos profissionais ou amadores deste concelho, queiram oferecer para tal fim.

Das obras expostas não cobrará qualquer comissão, remetendo todo o produto para o «FUNDO DE AUXÍLIO À ESCOLA PRIMÁRIA» assim como ofertará dois trabalhos plásticos.

Manifestamos interesse por todos os trabalhos que sejam comerciáveis, tais como: escultura, pintura, desenhos, colagens, trabalhos manuais, artesanato, rendas, bordados, arranjos florais, trabalhos em madeira, estanho etc.; etc.

Os trabalhos podem ser entregues até ao dia 24/12/74, a exposição terá início no dia 1/1/75 até ao fim do mesmo mês.

No dia 5 do corrente entrou no 9.º ano de publicação, o nosso prezado colega «Notícias de Fafe».

Ao seu director, sr. Armando de Azevedo Campos e a todos os seus colaboradores, enviamos felicitações e votos de prosperidades.

## Missa de sufrágio

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua Capela do Anjo da Guarda à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 22, pelas 10 horas, a missa estatutária em sufrágio das almas de todos os irmãos falecidos da Irmandade.

—No dia 23, à mesma hora, será celebrada a missa em honra de S. Crispim e S. Crispiniano e que por motivos imprevistos não se pode celebrar no dia 22 de Outubro p. p.

## BIBLIOGRAFIA

### «A igualdade de oportunidades para as crianças exige a igualdade social dos adultos»

do Dr. Santos Simões

Publicou agora o Dr. Santos Simões, em opúsculo, a tese que apresentou no III Congresso da Oposição Democrática, realizado em Aveiro, de 4 a 8 de Abril de 1973 e que intitulou «A igualdade de oportunidades para as crianças exige a igualdade social dos adultos».

Trata-se, na realidade, dum estudo cheio de mérito, notável mesmo e dum oportunidade incontestável.

O autor «levantou» o problema numa altura em que era preciso ter coragem para o fazer.

Não hesitou, porém, servido por uma mística social e humana que sempre lhe tem apontado os rumos dum apaixonada acção política ao serviço do país e da solução dos mais prementes e fundamentais problemas em que se tem debatido o povo português.

Podemos dizer que os problemas tão importantes e complexos da criança sempre encontraram no dr. Santos Simões um estudioso perspicaz e culto, de sensibilidade aberta a tantas e tão dramáticas situações. Acrescentaremos, não só aos problemas da criança, mas, também, da mãe.

Um problema-base, aponta logo o autor acerca da plataforma de onde deve partir a democratização do ensino: a igualdade de oportunidades para todas as crianças, que exige a igualdade social dos adultos.

Impossível seria a democratização do ensino num país que registou elevadas reprovações na instrução primária oficial (a percentagem é indicada), consequência de débeis infraestruturas económicas, sociais, políticas e culturais do povo português, que sofria «todas as carências que impossibilitam o seu desenvolvimento físico e intelectual».

Sem protecção, a mulher, a mãe e a criança eram vítimas de situações deploráveis submetidas «à exploração dum trabalho (quase) escravo, com salários injustos».

E começa a análise da mulher profissionalizada, da futura mãe, mal alimentada, cheia de trabalho profissional e doméstico, com a gravidez a decorrer sem assistência médica (quase sempre), sem assistência social, sem alimentação cuidada, sempre a correr de casa para a fábrica e da fábrica para casa — e as crianças muitas entregues à vizinha, à filha mais velha ou ao Deus dará — à rua. E ei-las vítimas das traumatizações exógenas que o autor aponta.

() estudo do vasto e complexo problema decorre com deduções clarividentes, desde o alojamento de pais e crianças, sem higiene, à alimentação, etc., com citação de estatísticas estarecedoras acerca da mortalidade infantil, entre outras e dos «100 mil diminuídos espalhados pelas escolas primárias do país (e não só)».

Escreveu o dr. Santos Simões: «Quase 50 anos volvidos de-

pois que o fascismo assaltou o poder, o regime tem na situação das crianças portuguesas uma das expressões mais acabadas da sua inépcia e também da sua condenação sem apelo».

Para o provar, o autor evidencia uma boa e convincente soma de argumentos analíticos e dedutivos, pugnando pela criação de creches e jardins de infância onde as crianças encontrem assistência social e clínica, ambiente higiénico e confortável, terno e afectivo, alimentação específica, incluindo a materna e educação apropriada a cada grupo etário.

Eis, pois, um trabalho de extraordinária importância — e oportunidade.

S. M.

## Emprego

Menina de 17 anos, com o 5.º ano da Escola Industrial e curso de datilografia, pretende colocação.

Informa esta Redacção.

# LIBERDADE E DEMOCRACIA

— Conclusão da 1.ª página

precisamente ao contrário, ninguém aspira à igualdade; nem tal ideia passa pela cabeça de quem quer que seja; cada um tende à superioridade. E ainda: As pessoas das mais baixas condições não desejam senão sair delas para se elevarem e dominar os outros.

Sabe, prezado leitor, o que é um Governo despótico?

Claro que sabe. Pois durante quase cinquenta anos, um catrónico ensinou ao povo português, que um estado despótico tem por princípio o medo.

Assim, para povos intimidados, ignorantes e abatidos, não são necessárias muitas leis. Tudo deve girar sobre duas ou três ideias. Tampouco são necessárias ideias novas. E a conservação do estado não é senão a conservação do próprio despota ou antes, do palácio em que ele está encerrado...

Não podemos esquecer, que fomos governados por homens tiranos, fazedores das suas próprias leis e que nunca autorizaram que o povo visse a luz radiosa da Liberdade. Mas, infelizmente, a Liberdade é confundida com várias coisas, inclusive com as formas de governo, sendo que, na Democracia, «o povo parece fazer o que quer». Mas é preciso que não se confunda o poder do povo com a Liberdade do povo.

E' verdade que a Democracia parece fazer o que quer, mas a Liberdade política não consiste em se fazer o que se quer.

Num estado, vale dizer, numa

## Moreira de Cónegos

Rectificação e um apelo

Por lapso foi dito que a Escola Primária de Vermil se encontrava votada ao mais completo abandono, mas não é este o caso. A Escola Primária do Outeirinho, essa sim, é que está sem luz eléctrica, não possui aquecimento, soalho esburacado, vidros das janelas estilhaçados, sem sanitários, um abandono total e um desconforto desumano para as pobres crianças.

Também por lapso foi dito que a estrada camarária que liga o lugar do Calvário com a Estrada Nacional n.º 105, carece de arranjo urgente, mas o lugar em questão não é chamado Calvário, mas sim lugar da Igreja.

Santo Deus! Então em 1974 ainda há disto?

Chama-se mais uma vez a atenção da Ex.ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, para o que se passa no lugar do Barroco, quanto à construção de um prédio que ali está a ser levantado (volta-se a repetir), «em ritmo acelerado», cuja implantação se processou sobre a linha de cruzamento de dois caminhos públicos.

Parece que foi mais fácil dar uma ordem errada do que se proceder à sua correcção, pelo que volta-se a perguntar à Ex.ª Comissão Administrativa:

— Quem autorizou tal construção naquele cruzamento?

D. M. A.

sociedade em que existem leis, a Liberdade não pode consistir senão em fazer o que se deve fazer e em não ser constrangidos a fazer o que se não deve fazer.

E' preciso que se tenha em mente o que é Independência e o que é Liberdade, que não é outra coisa senão, o direito de fazer o que as leis permitem; e se um cidadão pudesse fazer o que elas proíbem, não haveria mais Liberdade, por que todos os outros teriam o mesmo poder.

E, porque se comemorou, no pretérito dia 5 de Outubro, o aniversário da implantação da República em Portugal, neste momento político em que vivemos, não podemos deixar de nos sentirmos comovidos ao ouvirmos o bom povo português a entoar o Hino Nacional enquanto dos seus olhos deixam deslizar, suavemente, lágrimas de um coração cheio de felicidade.

Bem haja, quem nos arrancou do domínio sanguinário, dando-nos toda a enorme alegria que hoje sentimos bem assim como a liberdade de podermos agora desabafar e bradar bem alto e sem medo:

— Viva o Movimento das Forças Armadas!

— Viva a Democracia!

— Viva a Liberdade!

— Viva a República!

## «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS



# AO CORRER DA PENA...

— Conclusão da página 1

ultramarinos, não é de admirar que a Nação esteja crivada de dívidas e os cofres exaustos... Assim se governava debaixo da política genial de «orgulhosamente sós»...

A viticultura não vive melhor que o resto e sofre consequentemente os seus efeitos. Abandonada, sem protecção, como diziamos, exposta à acção de quem lhe talha o preço e a compra, servindo-se da liberdade de poder adquirir vinhos noutros concelhos e fazer assim as negociatas e as traficâncias mais rendosas, enquanto os viticultores locais ficavam com os seus vinhos nas adegas sem compradores. Já verberámos em artigos anteriores essa pouca vergonha da importação, antes do vinho produzido no concelho ser escoado, e propusemos que qualquer aquisição de vinhos só poderia ser feita por intermédio das Adegas Cooperativas, únicas entidades a quem se reconhecera o direito de comprar e distribuir os vinhos de consumo.

Pois bem, para que todos saibam o que é essa importação e o volume a que ascende, vamos dar os seus espantosos números, ou melhor (escandalosos números):

—A importação durante o ano vinícola (consideramos o ano vinícola o que principia em 1 de Outubro até 30 de Setembro seguinte, ou seja de colheita a colheita):

	VINHO VERDE (pipas)	VINHO MADURO (pipas)
<b>1973</b>		
Outubro	201,5	120,5
Novembro	2.054,5	110
Dezembro	1.202	148
<b>1974</b>		
Janeiro	1.618	105
Fevereiro	1.353	81
Março	1.445	50
Abril	1.634	46
Maio	1.382	66
Junho	1.072	30
Julho	1.362	45
Agosto	1.672	55
Setembro	1.197,5	35
<b>TOTAL:</b>	<b>16.193,5</b>	<b>891,5</b>

Desasseis mil cento e noventa e três e meia pipas de vinho verde e oitocentas e noventa e uma e meia pipas de vinho maduro de 500 litros (o vinho maduro foi importado em garrações de 5 litros), isto no último ano, porque no anterior de 72|73, a importação foi de 17.910 pipas de vinho verde e de maduro 1.500 pipas; em 1971|72 foi de 21.312 e 907 respectivamente, e, em 1970|71 entraram no concelho 13.589,5 e 781,5. Assim tem corrido de vento em popa a grande negociata do vinho de consumo. Todo o vinho importado e adquirido a preços mais baixos do que o vinho local, mas o consumidor paga-o sem qualquer abatimento de preço! Nesta importação sem peias, os lucros atingem 150% e mais, e se não lhe é posto um entrave rígido o vinho produzido no concelho acaba por não ter venda, totalmente substituído pelo adquirido noutras partes.

A vida económica local é atingida, visto que o seu desenvolvimento se processa pela compra e venda daquilo que produz. Mas, o intento do intermediário reside unicamente no seu interesse pessoal, o resto não conta.

O Governo Provisório tem de tomar medidas decisivas sobre a actividade da lavoura em geral. No momento que se atravessa, é pior para a economia nacional, o ficar uma quinta por cultivar do que uma fábrica encerrar a sua laboração. A fábrica fecha porque o que produz não se vende, enquanto a agricultura não é capaz de produzir tudo quanto é necessário para alimentar o País.

E' que o operário desempregado pode não consumir o que a fábrica que fechou produzia, mas não deixa de comer três vezes por dia. E para isso a agricultura tem de produzir sempre mais e mais.

## Por favor, acabem com isso!...

Isto não é defender fascismos nem coisa que o pareça, é condenar um processo que se vê por toda a parte e que tem de acabar para decêro de todos nós.

Basta de escrever nas paredes apóstrofes políticas. Tenham paciência, mas isso tem de acabar!

Não esqueçam, os que hoje o fazem de que isso se fez no passado com sérios riscos, quando a oposição só podia ser exercida na clandestinidade. Escrevia-se durante a madrugada com vigilantes a perscrutarem cuidadosamente todos os quadrantes, contra a polícia e os esbirros. Ora, hoje, pode-se ser livremente o que se quiser, sem precisar de se esconder no manto da noite.

Façam dos muros o jornal da parede pela aplicação de placardes, mas deixem de escrever nos edifícios, enxovalhando-os.

O autor do escrito na frontaria do Palácio da Justiça não foi feliz, nem isso concorreu para conseguir mais adeptos à sua causa.

Ninguém pode aplaudir ou concordar com esses processos de exprimir o que se pensa, numa oportunidade em que ninguém é detido por dizer o que entende.

Por favor, acabem com isso.

O que vemos aqui, vê-se em Lisboa e em mais partes, sem que isso seja de louvar, tanto cá como lá.

Poupem os edifícios e respeitem o que aos outros pertence. Acabem com a clandestinidade, porque agora ninguém é preso por dar um viva à República, como nesta cidade se chegou a fazer, antes do 25 de Abril!...

A. F.

## Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Guimarães Assembleia Geral Ordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das Sessões, às 10,30 horas do dia 1 de Dezembro próximo a fim de elegerem a Mesa que há-de gerir os interesses da Venerável Ordem no triénio de 1975|1977.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 8 do mesmo mês, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 12 de Novembro de 1974.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## Reparos da Semana

CONCLUI NA PÁGINA 2

Comissão Administrativa da Câmara Municipal tem de auxiliar, de olhar, de amparar, a colectividade desportiva que é de todos nós. Estava presente um representante da Câmara Municipal e a alusão seria intencional... Por certo, que sim.

Ora, quando discursou, este elemento não se esqueceu de responder, categoricamente, segundo informação fidedigna, à «advertência» do orador que presidiu à conhecida e última «equipa» fascista que se sentou largos anos nas cadeiras do Município.

E disse que sim, que a Câmara tem esse dever mas não se deve esquecer que a Comissão Administrativa herdou uma situação económica arruinada, grave e cheia de problemas e de carências, algumas das quais já postas a descoberto.

Eis a «obra» que, neste sector, os fascistas deixaram em quase todos os Municípios.

Os assistentes ao banquete de Trimalção sempre devem ter arregalado os olhos de espanto e naturalmente pensaram que o orador que presidiu à tal «equipa» fascista — que tão boas recordações nos deixou... — perdeu uma óptima ocasião para estar quedo e mudo... Deus nos valha!...

## Já pensaram nisso?...

O Natal vai-se aproximando e seria excelente que, a exem-

plo dos anos anteriores, a cidade se apresentasse, nessa «noite santa», engalanada e iluminada.

Neste ambiente de liberdade e alegria que vivemos, as iluminações na Noite do Natal, serão uma espécie dos reflexos da luz intensa que jorra ou arde na alma dum povo que foi tão sacrificado e oprimido.

Aqui fica a lembrança.

A vinda do Messias será mais alegre, mais festejada, mais cheia de esperança e alegria.

Para isso, precisamos de mais luz, para melhor vibrarmos, exultarmos, sentirmos o calor da redenção humana e da reconquista da liberdade.

Sim, queremos iluminações e ornamentações na Noite do Natal que vem aí.

## Boa ideia

Sabemos que os trabalhadores de algumas firmas locais destinaram o produto do Dia do Trabalho Nacional, oferecendo-o à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, para as obras e apetrechamento das Escolas Primárias da cidade e do concelho.

O fascismo deixou tudo em ruína e agora há que reconstruir e realizar.

Aplaudimos a ideia, na qual têm colaborado os vários Partidos políticos.

Todos temos que ajudar, que trabalhar, que oferecer apoio, colaborando com o Governo na sua imensa e patriótica obra de

## Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães

### Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

Como determinam os Estatutos e o parágrafo segundo do artigo quinquagésimo nono do regulamento, a CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE GUIMARÃES, convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 2 de Dezembro de 1974, pelas dez horas, no Largo de João Franco n.º 18, desta cidade.

Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora do dia 17 de Dezembro de 1974, procedendo-se então validamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

- 1.º — Fixar ordenados;
- 2.º — Gratificações de fim de ano;
- 3.º — Discussão sobre a proposta de aumento de vencimentos aprovados na Assembleia Geral do ano findo, que não mereceu total aprovação da Entidade superior, no referido ano.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, em 16 de Novembro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

construção dum Portugal novo e para todos.

Trabalho permanente, para uma Democracia plena, para bem do povo, na paz, com alegria, com esperança, com as virtudes bem portuguesas que possuímos, sem desfalecimentos.

Todos unidos, contra os reaccionários, contra as tentativas de retorno, de opressão e de miséria.

Trabalhemos por Portugal!

X.



**“CAMPAÑA DE NATAL”**

**GABEL e tudo para a construção**

**Alcatifas das melhores marcas**

Colocação «*grátis*» nos meses de Novembro e Dezembro



# Desporto

## FUTEBOL

### III Divisão

O F. C. de Vizela cedeu no seu campo perante o Limianos, consentindo o empate de 2-2.  
A equipa continua na zona perigosa.

### Campeonato Nacional de Júniores

O Vitória deslocou-se à Póvoa de Varzim e impôs o empate de 0-0.

### A. F. de BRAGA JUNIORES

#### RESULTADOS GERAIS

Série A—Desp. de Joane-Moreirense, 1-0; D. de Fafe-Juven. de Ronfe, 4-1; V. do Minho-D. Ribeirão, 2-2; Famalicão-Vizela, 2-1.

Série B—Dumiense-Desp. de Celeirós, 4-2; Merelinense-D. de Apúlia, 2-2; Vilaverdense-Desp. Ninense, 4-0.

### JUVENIS

#### RESULTADOS GERAIS

S. de Braga (B)-Ribeirão, 2-1; Desp. de Fafe-Gil Vicente, 0-0; F. C. de Vizela-S. de Braga (B), 1-6; Op. Antime-Famalicão, 2-2; V. de Guimarães-A. de Baúlhe, 14-0.

### Taça A. F. Braga

#### RESULTADOS GERAIS

Desp. de Lage-Os Ceramistas, 3-1; Vilaverdense-Desp. do Prado, 2-2; D. de Louro-Ferreirense, 1-0; Ninense-D. de Celeirós, 0-3; Moreirense-Maria da Fonte, 1-3; Marinhas-F. C. Fão, 2-1; Acad. de Martim-Granja, 2-2; Desp. de Airão-Oliveirense, 1-0; D. de Joane-J. de Ronfe, 1-2.

### Jogo particular

Para apresentação de dois jogadores brasileiros, o Vitória realizou no sábado, no Estádio Municipal, um encontro com o S. C. de Espinho, sendo o resultado de 1-1.

A equipa vimaranense alinhou sem cinco titulares, alguns chamados à selecção nacional.

#### QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. [D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARÃES —

## Sindicato dos Profissionais do Comércio e Similares do Distrito de Braga

### COMUNICADO

O Sindicato dos Profissionais do Comércio e Similares do Distrito de Braga e suas Secções de Guimarães e Barcelos, leva ao conhecimento de todos os Profissionais, que a negociação da revisão salarial e outras reivindicações do Contrato Colectivo de Trabalho — Ramo geral, não foram coroadas de êxito, recorrendo para o Ministério do Trabalho a fim de serem negociadas com a maior brevidade.

## Panorama Tangencial

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma saída para o mar, resolvendo atacar a cidade da Beira.

Desbaratou a intensão daquela companhia, o Major Caldas Xavier, com uma força de voluntários.

Os ingleses continuaram a soprar contra nós os indigenas daqueles régulos, sendo necessário uma reacção nossa aquele intento.

Deram-se os combates de Marraquene, Magul e Coolela, por essa razão.

Logo em seguida a estes combates, num *raid* memorável e rápido de execução, Mousinho de Albuquerque cai sobre Chaimite e apanha de surpresa o régulo Gungunhana que se encontrava rodeado por 3.000 guerreiros.

Mousinho quando regressou a Portugal, foi nomeado Conselheiro da Corte e Professor dos Infantes.

Com as intrigas da Corte foi atingido pela fidalguia, pelo

ciúme e pela inveja, devido aqueles cargos.

Ele, devido às intrigas, vindo cair em sua volta, tudo o que o seduziu, que amou, que lhe era devido por direito de conquista; ele, que não tremeu quando no crial do Gungunhana viu milhares de guerreiros a quem um aceno do Chefe faria precipitar sobre ele e sobre os seus trinta companheiros; ele, que não soube o que era medo em frente das carabinas entregues pelos ingleses aos negros, sentiu-se acobardado e fraco no terreno escorregadio e falso da Corte, ricamente alcatifado que pisava perante sorrisos equívocos daqueles que pouco antes eram seus adutores.

E fugiu da vida...

O autor desta crónica, num dia de festa em 1918, teve a honra de passar, comandando soldados landins em continência, perante a sua estátua.

Veio-lhe à memória o que lhe contaram alguns soldados landins que comandou naquele dia, do ano de 1918.

Jangene, soldado desse meu pelotão contou-me que, quando Mousinho de Albuquerque regressou a Lourenço Marques com os seus 300 homens de Macentene, antes de entrar no Quartel, sabendo que outro combatente se encontrava muito mal, e, para o homenagear passa com a sua força na morada de Caldas Xavier, que veio à janela, tremendo de febres palustres, agarrando-se ao peitoril com a mão esquerda, a face crispada pela dor, agradecer aquela honra fazendo a continência.

No terceiro dia depois, falecia...

TERMOSAN

## DESPORTIVO FRANCISCO DE HOLANDA

Em Assembleia Geral realizada no dia 30 do mês findo na sede deste Clube, foram eleitos os Corpos Gerentes para o exercício de 1974-75, que ficarão assim constituídos:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Jacinto José Sousa Ribeiro; Vice-Presidente, João António Queirós e Castro; 1.º Secretário, José Francisco Sotto Mayor Pizarro; 2.º Secretário, Abílio José Pereira de Azevedo.

#### DIRECÇÃO

Presidente, Lourenço Teixeira Alves Pinto; Vice-presidente das Actividades Desportiv., Eng. José António Fernandes Pinheiro; Vice-presidente das Activ. Culturais, Dr. José Alberto Martins de Faria; Secretário-geral, Francisco Ribeiro Martinho; Secretário-Adjunto, António Alexandre da Silva Ferreira; Tesoureiro, Luciano Duarte Fernandes de Carvalho; Director das Activid. Desportivas, José Adelino da Cunha Martins; Director das Inst. Sociais, Carlos Alberto Ferreira Nuno; Director das Activid. Recreativas, Abílio Fernandes Novais.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente, Dr. António Gui-

## NICOLINAS - 1974

—Conclusão da página 1

-chefe de bombos, Fernando José Martins Fernandes.

A fim de levar o Pinheiro acima e as Festas avante (sem ser camarada) a supra mencionada e devidamente eleita Comissão tem tudo. Tudo menos *guitas*...

Ora, sendo a *guita* a mola real da vida, levando a que muita gente por ela morra, sem *guita* não há Nicolinas e sem Nicolinas não há Guimarães, sim, porque Guimarães sem Nicolinas não é Guimarães e o que não é não existe e o que não existe não há, não é?

Assim sendo, já todo o inteligente que se preza apreendeu que estamos a preparar o terreno para que o dito vá preparando a bolsa ou então não é bom vimaranense. É que o patriotis-

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.945 de 16 de Novembro de 1974



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

### Anúncio

No dia 29 de Novembro corrente, às 10 horas, à porta da sala de audiências do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução de sentença que S. M. Katz Ravau & Manufaktur, A. B., com sede na Suécia, move contra AVELINO COELHO ALVIM BARROSO e esposa ANA DE JESUS PEREIRA DE BARROS, ele industrial e ela doméstica, de Pevidém, desta comarca, não-de ser postos pela 3.ª vez em praça, para serem arrematados por qualquer preço, dois teares mecânicos, com maquinação, penhorados aqueles executados.

Guimarães, 7 de Novembro de 1974.

O Escrivão de Direito,

António Gonçalves de Macedo

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

Iherme Saavedra Teixeira; Secretário, José Carlos Mendes Soares; Relator, António José Caldas e Silva.

mo também se faz destas pequenas coisas...

Como tal, ó cidadão que nos lês, apelamos para a tua generosidade (e mesmo que não seja generosamente que dê) e uma vez que os direitos de cidadania foram felizes e finalmente atribuídos a todos é para todos que apelamos.

E agora vem a parte negra da questão, não porque haja negro, mas precisamente por não o haver.

Explicando: como é do conhecimento geral o uso da capa e batina foi abolido por quem a criou, ou seja a Academia de Coimbra. Sem tomarmos parte na questão do bem ou mal da abolição, a verdade é que representaria um encargo injustificado mandar fazer o capístico traje apenas para as nossas festas, certo sendo que dos actuais Nicolinos só escassa meia dúzia tem tal vestimenta.

Assim, a identificação dos Nicolinos pedintes passará a fazer-se através da exibição de cartão autenticado pela Secretaria do Liceu e pela Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, cartão esse cuja exibição pedimos seja exigida a quem se apresentar a «cobrar a cota do costume».

Esperamos fazer das Festas Nicolinas condizentes com a época histórica que vivemos sem, contudo, alterar o seu cariz académico e secularmente tradicional.

Precisamos da ajuda e compreensão de todos para a todos darmos umas das melhores Nicolinas dos últimos tempos. Como vêem não é só pedir.

A COMISSÃO DAS FESTAS.

### Instalações eléctricas

EM GERAL

### Reparações

por pessoal especializado

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARÃES

### CORTICITE

— em folhas para juntas —

### CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19

PORTO — Telef. 20876

# Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas de «O Comércio de Guimarães»

PERDIGÃO.